

SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM DESAFIO EMERGENTE E NECESSÁRIO

A sustentabilidade se tornou um dos temas mais relevantes e urgentes do nosso tempo, refletido na Agenda 2030 das Nações Unidas, que foi adotada em 2015 e estabelece dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) projetados para transformar as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais, garantindo um futuro mais sustentável.

Nesse contexto, a educação superior desempenha um papel crucial, pois as universidades, por meio de suas atividades de pesquisa, ciência e inovação, fornecem as bases para gerar soluções e tecnologias voltadas para enfrentar problemas globais ainda não suficientemente atendidos. Esses desafios incluem questões planetárias como as mudanças climáticas, a degradação ambiental, a poluição atmosférica, a perda de biodiversidade, a degradação do solo, a escassez de água e o aquecimento global, bem como suas interações com questões sociais como a pobreza, as crises econômicas, a desigualdade, a saúde, a migração, os problemas de gênero, a discriminação, a desigualdade e a injustiça. Além disso, somam-se as demandas impostas pela revolução tecnológica, que integra inteligência artificial, robótica e automação, apresentando desafios tanto para o mercado de trabalho quanto para a sociedade em geral.

Consequentemente, espera-se que as universidades assumam uma responsabilidade significativa na promoção da sustentabilidade e no alcance dos ODS. Essas instituições estão em condições de influenciar o debate público, catalisar mudanças significativas nas comunidades e formar futuros profissionais com a capacidade de analisar criticamente as inter-relações entre os aspectos ambientais, sociais e econômicos, de modo que suas decisões priorizem escolhas sustentáveis e socialmente responsáveis. Além disso, devem se comprometer a integrar a sustentabilidade em suas operações internas, na gestão de seus campi e na administração de seu pessoal acadêmico, fundamentando suas ações em princípios de liberdade, justiça, paz e solidariedade.

Ainda assim, é essencial que esses esforços sejam realizados sem comprometer a continuidade de seus projetos educacionais, já que uma universidade verdadeiramente eficiente é aquela que, sem sacrificar a qualidade educacional nem a excelência acadêmica, também se compromete com a sustentabilidade e a responsabilidade social, promovendo a equidade e a inclusão em todas as suas políticas e ações.

No entanto, a integração da sustentabilidade na educação superior apresenta desafios significativos, pois não se limita à simples incorporação de conteúdos específicos, mas implica uma mudança cultural profunda nas práticas e estruturas educacionais predominantes. Isso requer a adoção de abordagens integradas e sistêmicas que conectem ações em diversas áreas, como currículos, planos de ensino, campi, pesquisa e comunidades universitárias.

Dessa forma, para que as universidades possam atuar como catalisadoras da mudança social em direção a um futuro mais sustentável, é fundamental que a sustentabilidade seja incorporada em seus princípios orientadores e que os ODS sejam plenamente integrados em seu planejamento estratégico. Isso implica que uma universidade verdadeiramente sustentável não apenas forma cidadãos participativos e comprometidos com questões sociais, mas também promove valores socialmente responsáveis dentro de sua comunidade, aplica critérios de responsabilidade social em sua gestão interna, aproveita de forma inovadora os recursos e mantém um vínculo ativo com seu entorno.

Finalmente, uma universidade sustentável deve promover uma cultura de sustentabilidade, enfrentar a resistência à mudança em suas estruturas organizacionais, contar com um modelo de financiamento sólido que sustente suas atividades e investimentos a longo prazo, incentivar projetos de pesquisa que abordem tanto problemas locais quanto globais e estabelecer alianças estratégicas com governos, empresas e organizações da sociedade civil. Além disso, deve implementar mecanismos de controle para avaliar o cumprimento de seus objetivos e estabelecer indicadores claros para medir o impacto de suas iniciativas de sustentabilidade, garantindo um feedback constante e eficaz.

LUIS ARAYA-CASTILLO
Universidad Adolfo Ibáñez, Chile

FRANCISCA ORTEGA
Universidad Miguel de Cervantes, Chile

MISELDRA GIL-MARÍN
Universidad Autónoma de Chile, Chile